

MOTIVAÇÕES

Demasiado notórias as dificuldades de locomoção da velhinha, não menos as visuais, o piso do passeio um terrível campo de obstáculos armadilhado, cheio de buracos por falta de pedras da calçada, algumas delas à solta em cima de outras, fixas, deslizarão como faca em manteiga se pisadas; havia também pedras que, embora fixas, estavam salientes por força das raízes das árvores, ainda algumas raízes se tinham dado ao desplante de abandonarem o seu meio, subterrâneo, e constituíam mais um perigo à superfície. A velhinha avançava periclitante, inevitável a queda.

Pressurosos, três indivíduos abeiraram-se dela, em todos era notória a ânsia de socorrer, prestar a assistência necessária.

Passado um mês, a senhora já restabelecida e sempre bem disposta, a família organiza uma refeição para a qual são convidados os ocasionais socorristas, havia que manifestar gratidão de forma pública, de tanto eles eram merecedores. Sem dificuldade foram considerados e declarados os novos amigos da família.

Cerimónia simples mas singela e carregada de emoção, a filha encerra-a com breve dissertação e termina com uma manifestação de gratidão. Antes e com a voz embargada pela comoção, os homenageados proferiram breves palavras, estavam gratos pela atenção, desvalorizavam o seu acto, haviam-se limitado a cumprir um dever cívico. As circunstâncias determinaram serem eles, podia ter sido qualquer outro. Isto disseram os homenageados, cada qual e sem o sonorizar, fez a sua apreciação.

Assim, um deles dizia a si mesmo:

Estás de parabéns, prestaste assistência a quem dela precisou, não te esqueças, um dia, que até pode ser ainda hoje, serás tu o necessitado. Se vais ter a mesma sorte ou se, pelo contrário, o indivíduo que for a passar se encontrará de tal forma absorto que nem se apercebe, isso depois se verá. Mas melhor será ires admitindo esta última hipótese...

Discorria o segundo:

Há momentos de sorte. Eu sem saber como entrar neste círculo familiar e, de forma unsuspeita, relacionar-me com a velha, de repente é-me oferecida a oportunidade em bandeja dourada, sou um herói, é-me devida gratidão. Nem dá para acreditar. Agora vou ter muito juizinho, o casamento não escapa. Até me parece que vou gostar da garota. A fortuna vou amá-la, de certeza...

O terceiro segredava a ele próprio:

Foi por uma unha negra que o porta moedas me escapou. Quando a velha chegou ao chão eu pesquisei com o olhar e vi-o meio escondido nas ervas. O raio do cão bem podia ter esperado, não precisava aparecer naquele momento. Mas até foi bom, agora há que trabalhar as circunstâncias, se tiver arte e juízo posso receber “vários porta moedas” sem queimar o crédito de que disponho...

Um acidente, a mesma atitude da parte de três actores, cada qual com a sua motivação...

Diamantino Simões

(18.02.2021)